

# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



Como os oito dias que o precederam imediatamente, o dia 13 de Novembro último, assinalado por frio intenso, vento forte e bátegas de água frequentes e quase contínuas, foi um dia de verdadeiro inverno.

O ambiente da Cova da Iria parecia ainda naquela ocasião embalsamado com o perfume celeste das comemorações solenís-

## Peregrinação de Novembro, 13

simas do Ano Santo, que comoveram profundamente tantas almas, deixando nelas para sempre gravada uma impressão indelével de grandiosidade e de maravilha sublime.

Como sucede sempre nos meses do ciclo de inverno, os peregrinos começaram a chegar à Cova da Iria às primeiras horas da manhã. Eram, na sua maior parte, das regiões circunvizinhas. Viam-se alguns automóveis com peregrinos portugueses de longe e duas camionetas com peregrinações espanholas, uma de Cádis, com 35 pessoas, e outra de Sevilha, com 25.

Centenas de fiéis receberam o Pão dos Anjos na Missa da Comunhão geral e nas Missas celebradas por vários sacerdotes na capela das aparições.

Presidiram aos actos religiosos oficiais do dia os rev.ºs cônegos, dr. João Pereira Venâncio e dr. José Galamba de Oliveira, respectivamente Pro-Vigário Geral da Diocese e Presidente da Junta Central da Acção Católica, de Leiria. O primeiro regeu o grupo coral composto de alunos dos Seminários diocesanos de Leiria e das Missões da Consolata, da Cova da Iria.

Esteve ao órgão o rev. P. Pedro Bonino, das Missões da Consolata.

Cerca das 11 horas e meia, todos os peregrinos tomaram lugar em torno da capela das aparições, sem embargo da chuva que, não sendo torrencial, era todavia contínua e impertinente, e rezaram em comum o terço do Santo Rosário. Terminada a recitação do terço, realizou-se a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que foi le-

vada no seu andor. A frente caminhavam em primeiro lugar os homens, precedidos pelos seminaristas e sacerdotes revestidos de sobrepeliz, e imediatamente atrás do andor iam as prestimosas Servitas e muitas mulheres e crianças que cantavam com fervor e entusiasmo vários cânticos em honra da Santíssima Virgem.

Ao meio-dia oficial, subiu ao altar um sacerdote dominicano dos Estados Unidos da América do Norte, escritor e escultor, Rev. P. Thomas Mc Glynn, que celebrou a Missa dos doentes. Durante o augusto Sacrifício, o Coro cantou as partes variáveis da Missa dos Anjos.

A estação do Evangelho fez a homília o rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira, que aproveitou o ensejo para, recordando mais uma vez as graças especiais e insignes concedidas aos portugueses pela generosidade do Sumo Pontífice, convidar os fiéis a traduzir a sua gratidão para com Nossa Senhora por uma vida mais cristã e mais santa, pondo em prática a sublime e eloquente pregação que Nossa Senhora veio fazer neste lugar bendito, — pregação que nos ensina o amor para com Deus cumprindo a sua Lei, o amor para com a Santa Igreja na devoção ao Papa e na obediência às suas ordens e desejos e o amor para com os nossos semelhantes, especialmente rezando e fazendo sacrifícios pela salvação das suas almas, sobretudo das que estão em pecado mortal ou em perigo de condenação eterna.

Seguiu-se o canto do Credo. A Comunhão aproximaram-se da mesa eucarística algumas dezenas de fiéis.

Terminada a Missa que tinha sido aplicada pelas intenções do Sumo Pontífice, pelas necessidades da Santa Igreja e da Acção Católica, pelos doentes e pelas intenções recomendadas ao Santuário de Fátima, foi solenemente exposto o Santíssimo Sacramento e cantado pelo Coro o *O Salutaris hostia*, tendo sido dada a bênção individual aos doentes que ali se encontravam em número de trinta, enquanto se faziam as ardentes invocações de uso durante este acto tão comovente.

Lida mais uma vez a fórmula da Consagração ao Imaculado Coração de Maria, cantou-se o *Tantum ergo* e foi dada a bênção eucarística geral à multidão dos fiéis.

Com a mesma ordem da primeira, efectuou-se a segunda procissão, em que tomaram parte todos os peregrinos que rezaram e cantaram até junto da capela das aparições, onde se despediram da Rainha de Portugal e do Mundo.

Cantada por fim a *Salvé Rainha*, ficaram concluídas as cerimónias oficiais do dia.

Assistiram a essas cerimónias o Senhor D. Jaime Garcia, Bispo de Timor, e uma irmã do Senhor D. José da Costa Nunes, Arcebispo de Goa e Patriarca das Índias Orientais.

A peregrinação de Sevilha foi portadora de um terço do Rosário para ser benzido no local das aparições e estar colocado durante alguns momentos nas mãos da veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, a fim de ser colocado de novo nas mãos de outra Imagem de Nos-

(Continua na 3.ª página)

## Depois da apoteose

Passaram as horas gloriosas do Encerramento do Ano Santo, na Cova da Iria, que marcam um dos pontos culminantes da universalidade da Mensagem da Fátima.

Passaram. Mas a sua recordação permanece, que as emoções profundas rasgam sulcos indeléveis na alma. Permanece na memória, e permanece de maneira ainda mais viva no coração, que registou os passos triunfais da grande jornada de fé e de amor.

—Pela recordação, essas horas continuam.

Continuam ainda de maneira mais eficaz na chuva de graças que então caíram sobre o mundo das almas — das almas presentes na Fátima, e das almas espalhadas pela terra inteira, que todas elas, mercê da comunicação dos santos, beneficiaram dos favores divinos.

Das presentes, quantas delas, atribuladas e doridas de preocupações e de remorsos, encontraram a paz, na confissão leal das suas faltas! O espectáculo grandioso foi pregação ardente, que se transformou em sementeira abundante. O confessionário, estável na igreja ou improvisado em qualquer recanto, ao ar livre, foi colheita farta e providencial.

Quantas dessas almas, já no caminho luminoso do Senhor, subiram ainda mais alto!

Todos os que tiveram a felicidade de assistir às solenidades grandiosas dos dias 12 e 13 de Outubro, na Cova da Iria, sentiram a subtil penetração da fé. Cada um voltou ao redemoinho da sua vida habitual. Mas a luz que iluminou as almas não se apagou.

As graças recebidas devem continuar na realização dos propósitos então generosamente feitos. Na Fátima, viveu-se em intensidade a Mensagem da Senhora. Com os lábios, e sobretudo com o coração, a multidão inumerável rezou fervorosa-mente — orações de louvor, orações de reconhecimento, orações de súplica. Nunca a esplanada imensa foi tanto Santuário.

Penitência! Sabe-se lá o sacrifício de muitos peregrinos para atingirem a Cova da Iria! E lá, sob mil formas, as austeridades que tiveram de suportar! Nossa Senhora devia estar contente, ao verificar a fidelidade de tantos dos seus filhos à letra e ao espírito da Sua Celestial Mensagem.

Mas é preciso continuar a vivê-la. Nem um só dia se passará, sem que a alma se abra em oração humilde e confiante. Falta de tempo para rezar o terço?! Quantas horas dissipadas em entretenimentos triviais, e talvez perigosos e censuráveis! Essas horas não as conta a irreflexão dos homens.

E haverá falta de tempo que justifique a omissão duma curta oração de manhã, à noite, e de vez em quando?

Mensagem de penitência. Não se exige a busca ansiosa de cruces heróicas. A vida de cada um importa já necessariamente sacrifícios meritorios. São cruces as contrariedades do exterior que nunca faltam. Cruces ainda mais dolorosas são as íntimas dificuldades que nascem na alma, sem que o mundo as note.

Luta da vida, áspera e fatal! Travá-la, em bom combate, como S. Paulo, é fazer penitência redentora, e por ela preparar a coroa da glória.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Chegada à Cova da Iria do Eminentíssimo Cardeal Legado no dia 12 de Outubro

O Encerramento do Ano Santo e Nossa Senhora do Carmo

120.000 escapulários gratuitamente distribuídos

Tudo foi extraordinário na Fátima no dia 13 de Outubro passado. Foi um sucesso universal pelo facto que se realizava e pela grandiosidade de que esteve revestido.

Uma nota simpática estava reservada à Ordem do Carmo. Foram múltiplos os motivos pelos que a Ordem quis estar presente. Comemorava-se o 7.º Centenário da entrega do Santo Escapulário do Carmo. Nossa Senhora do Carmo dignou-se aparecer na Fátima no dia 13 de Outubro. E, sobretudo, o Santo Padre, confrade do Carmo desde criança, estabeleceu um perfeito confronto entre o significado do escapulário do Carmo e as bondades do Coração de Maria que se dá à humanidade como penhor de salvação.

A Ordem do Carmo em Portugal teve consciência destas realidades na pessoa do seu digníssimo Delegado Provincial, Rev. P.º Isidoro Maguna, e dos seus colaboradores.

Lembrando-se do centenário da entrega do Santo Escapulário; de que a Senhora, há 34 anos, tornou a mostrá-lo sobre o céu da Fátima; de que o Santo Padre dissera recentemente que o escapulário era simbolo de pureza, penitência, oração e humildade, virtudes recomendadas, igualmente, aqui aos videntes, dificilmente poderia a Ordem do Carmo estar presente duma maneira mais digna do que espalhando uma chuva copiosa de Escapulários sobre o maior número de peregrinos presentes na Cova da Iria, com motivo do Encerramento do Ano Santo.

Era esta a ideia dominante, que quase se tornou uma obsessão, do Rev. P.º Isidoro. Era preciso levar à Fátima 120.000 Escapulários. Não reparou nos sacrificios, bem compreensíveis, para conseguir o seu propósito. E o que parecia um sonho, foi uma realidade.

Das quatro às cinco horas da manhã do dia 13 teve lugar a hora santa Carmelitana. O seu motivo central foi o Escapulário do Carmo. O P.º Delegado exaltou fervorosa e eloquentemente suas excelências e as razões que naquela hora o tornavam da máxima actualidade. A seguir, o P.º Isidoro, pessoalmente, com mais alguns religiosos da Ordem e um bom número de abnegadas terceiras do Porto, distribuíram entre os peregrinos o maior número de Escapulários de que se tenha memória.

O facto foi elogiosamente salientado por toda a Imprensa Portuguesa. «A distribuição, e para mais, gratuitamente, de 120.000 escapulários comentou um jornal do Porto, no mesmo dia, pode ser considerado como facto único na história religiosa de Portugal e talvez do mundo inteiro».

Bem merece estes elogios a Ordem do Carmo, e sobretudo o P.º Isidoro, que concebeu e levou a cabo tão feliz ideia.

Relações entre a Fátima e o Papa

(Da homilia pronunciada no Santuário da Fátima durante o Solene Pontifical do dia 13 por Sua Ex.ª o Senhor Cardeal Frederico Tedeschini, Legado de Sua Santidade o Papa Pio XII para presidir às solenes cerimónias de conclusão oficial do Jubileu do Ano Santo).

Tudo isto é grandioso, tudo digno da Rainha dos Céus, tudo maravilha jamais vista.

Uma visão do Papa?

Todavia, e só a título pessoal, direi aos meus novos e velhos amigos portugueses e aos peregrinos a eles unidos uma coisa ainda mais maravilhosa. Dir-vos-ei que outra pessoa viu este milagre; viu-o fora da Fátima; viu-o a anos de distância; viu-o em Roma. E foi o Papa, o próprio Pontífice, Pio XII. Constituiu um prémio, esta graça? Foi um sinal do divino e soberano agrado pela definição do Dogma da Assunção? Foi um testemunho celeste a autenticar a conexão das maravilhas da Fátima com o centro, com o Chefe da Verdade e do Magistério católico? As três coisas, ao mesmo tempo. Eram as quatro da tarde dos dias 30 e 31 de Outubro e 1 de Novembro do ano passado, 1950. Era a mesma hora da oitava do primeiro de Novembro — isto é: do dia da definição dogmática da Assunção de Maria. Nos jardins do Vaticano, o Santo Padre voltou para o Sol um olhar e então renovou-se aos seus olhos o prodígio de que fora testemunho, anos antes, deste mesmo vale, neste mesmo dia. O disco solar, circundado por um halo, quem o pode fitar? Pôde-o Ele, durante aqueles três dias; sob a mão de Maria, pôde assistir à vinda do Sol, agitado, convulso, palpitante de vida, a transmitir, num espectáculo de celestes movimentos, silenciosas mas eloquentes mensagens ao Vigário de Cristo. Não é isto a Fátima trasladada para o Vaticano? Não é isto o Vaticano transformado na Fátima? Mas o binómio Fátima-Vaticano evidenciou-se como nunca durante o Santo Jubileu.

A mensagem da Fátima

Vejam agora a misericórdia da Mensagem da Fátima.

Que são as mensagens de Fátima? São a vida do cristão; são os deveres do cristão; são um aviso para a conversão dos pecadores e são também, não direi uma ameaça, mas uma previsão ou profecia de que, se não se viver a vida cristã com os seus deveres e se os pecadores não se converterem nem deixarem de ofender a Deus, já muito ofendendo, a força de Deus manifestar-se-á e a misericórdia será apenas para mitigar o castigo.

Que é o Jubileu? É a prodigalidade da Igreja ao distribuir os tesouros do património de Cristo. É toda a ternura e generosidade maternal da Igreja ao chamar os seus filhos para o regresso e o perdão.

Fátima e Pio XII

Um ponto inspira todo o Pontificado do Papa: Fátima — 13 de Maio.

— Que Pontífice poderá esquecer que sem dúvida foi a voz de Maria que soando amorável, depois da negação, aos ouvidos de Pedro, o lançou aos pés de Cristo? E quem poderá também esquecer que Maria, respondendo prontamente à súplica de Bento XV, quis igualmente vincular a Si a pessoa e o futuro de Eugénio Pacelli fazendo sagrar com a plenitude do sacerdócio o jo-

vem Prelado, pelas mãos de Bento XV, na Capela Sixtina, precisamente no dia e na hora em que a Virgem Santíssima, portadora das Suas mensagens, desceu em Fátima pela primeira vez? Era aquele dia 13 de Maio de 1917 que todos temos no coração. Quanto mais não o terá o Papa no seu coração? E eu agradeço a Deus por ter estado presente e poder hoje recordar esse início dos grandes mistérios que deviam realizar-se na sagrada pessoa de Pio XII. O Papa, assim como hoje tem fixo na Fátima o seu olhar, assim na convocação do Ano Santo teve presente a Fátima, a Virgem e as Suas mensagens. Ano Santo que não foi outra coisa senão o cumprimento dessas mensagens. Devo mesmo dizer que Fátima e as suas mensagens estiveram presentes no espírito do Papa ainda antes da convocação do Ano Santo — isto é: sempre, durante o seu Episcopado e no seu Pontificado.

O que o Papa fez pela Fátima

E pela Fátima que fez ele mais directa e particularmente? Disse-vos já que o Ano Santo é uma aplicação da Fátima; mas disse também quanto de mais belo, de mais comovente e de mais eficaz fez Pio XII pela Virgem do Rosário da Fátima; recomendar o amor pelo Coração Imaculado de Maria; inculcar a Sua devoção; consagrar-se a si mesmo e consagrar o Mundo inteiro àquele Bendito Coração e dar o exemplo da devoção e da consagração em Roma, em S. Pedro, no dia solene da Imaculada, do ano 1942.

Só agora se compreende bem com que afecto deu vida àquelas duas coisas e em que tinha ele fixo o olhar naquela altura. «Caritas Mariae urget nos». Quem ousaria dizer agora que o Papa introduziu a devoção ao Santo Rosário em honra daquela que disse na Fátima: «Eu sou a Senhora do Rosário»? O Rosário é uma arma antiga e invencível das legiões cristãs contra todas as hordas inimigas. Mas o Papa obedecendo a Maria e ao antigo espírito, seu e da Igreja, com paterna solicitude insistiu para que o Rosário seja de facto a oração quotidiana, familiar e tradicional, a enlaçar todos os afectos da casa cristã; e ressoa ainda aos nossos ouvidos a voz da recente Encíclica, que na vigília deste mês de Outubro ele dirigiu a toda a Igreja. E ressoa mais ainda a voz do seu exemplo: o Papa recitando o Rosário no seu oratório particular, como que transformado em lar doméstico do Mundo inteiro, seguido graças à Rádio, por todos os fiéis do Universo! Que magnífica homenagem às mensagens da Fátima que tanto insistem na recitação do Rosário como meio para alcançar a paz e apelo aos pecadores.

A conversão dos pecadores

Orar pelos pecadores, pensar assiduamente na conversão dos pecadores; aceitar e oferecer sacrificios para que todos eles tornem a Cristo. Que é tudo isto senão toda a vida, toda a obra e toda a ansia do Sumo Pastor da Igreja? Tal é na ideia, tal na palavra, tal na pena, tal em tudo, o continuo, progressivo e incalculável ministério apostólico do Papa.

Há, todavia, um objectivo que une o Papa mais intimamente à Fátima e a Nossa Senhora da Fátima: a paz.

«Reza! para que a guerra acabe; reza! para que o castigo não torne; reza! porque Deus já está muito ofendido»: são palavras de Maria.

A Ordem de Malta em Fátima

A notícia, dada de Roma, de ter falecido repentinamente, com 85 anos de idade, o Príncipe Ludovico Chigi della Rovere, que poucos dias antes tinha estado entre nós, presta-se a uma oportuna ligação de factos sobre o momento que passa.

O saudoso Príncipe, que disfrutava no Vaticano duma situação de alta categoria, acompanhou a Portugal o Cardeal-Legado de Sua Santidade o Papa e tomou parte nas cerimónias do Encerramento do Ano Santo na Fátima.

Representava oficialmente a Soberana Ordem de Malta, com comitiva própria.

Dos actuais objectivos desta Ordem pode fazer-se ideia pelos cargos que o Príncipe nela exerceu: entrou em 1907 como Cavaleiro Professo; em 1925 foi constituído Comendador de Justiça; anos depois subiu à dignidade de Bailio Grão-Cruz, sendo-lhe confiada a administração e fiscalização das propriedades da Ordem; em 1923 o Governo da Itália incumbiu-o da distribuição dos auxílios a foragidos gregos necessitados; em 1931 foi eleito Grão-Mestre, desenvolvendo uma notável acção pela qual, entre outras obras, fundou um novo organismo internacional «A Missionária» para a difusão da fé católica, mediante a criação de escolas de medicina e cirurgia normal e exótica.

Trouxe da sua Ordem o encargo de fazer afixar, com a possível solenidade, no antigo Castelo de Belver, sede do Priorado do Crato, que foi da Ordem de Malta, uma lápide comemorativa, de homenagem ao Beato Nun'Alvares e de afirmada confiança na protecção de Nossa Senhora da Fátima para Portugal especialmente e para a paz do Mundo no momento histórico do Encerramento do Ano Santo em 1951.

O acto da colocação da lápide fez-se, como se projectou, dentro da máxima solenidade, com a assistência, além do Príncipe e sua Comitiva, das Autoridades Militares da Região de Tomar e das Autoridades Cívicas dos Concelhos de

Gavião, Mação e Abrantes, tendo-se feito discursos de circunstância, que provocaram vibrantes aplausos e deixaram no público óptimas impressões.

O governo dispensou ao Príncipe o acolhimento e atenções devidos à sua elevada Missão. O Senhor Presidente da República, a quem o Príncipe tinha oferecido a Grão-Cruz da Soberana Ordem de Malta, convidou-o para um almoço e distinguiu-o com a condecoração de Grão Mestre da Ordem de Santiago.

A Ordem de Malta tem notável relevo na nossa história por actos de meritória cooperação. Em Portugal, porém, depois que os bens da Ordem foram incorporados na Casa do Infantado por lei de 31 de Janeiro de 1790, perdeu-se o hábito de falar nela e não se sabia sequer se, em outras nações, alguma coisa teria sobrevivido da sua primitiva função.

Vê-se agora que, em boa hora, ressurge...

— Pela Missão oficial com que o Príncipe veio a Portugal; pela solene afixação da lápide no venerando Castelo de Belver; pelo recente estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a Soberana Ordem de Malta; por todos estes e mais factos, começa-se a ver agora que a Ordem de Malta continua, em linhas gerais, o carácter internacional da sua primitiva acção de caridade para com os enfermos, pobres e fracos, de justiça para com as relações entre os povos, e de meios eficazmente adequados à consolidação da paz com universalidade sobre a terra.

Grandes objectivos são estes para grandes e pequenos Estados!

A eles se ligam intimamente os acontecimentos de Fátima pela Mensagem da Virgem Peregrina para todo o Orbe; pela Cruzada Santa em pró da Canonização do Beato Nun'Alvares, o Cavaleiro Andante das resoluções heróicas da nossa Pátria; e pelas extraordinárias circunstâncias do Encerramento do Ano Santo na Fátima.

A. Lino Netto

Louras

Morenas



Acrescentem

4 a 6 tonalidades de cor radiosa, lustrosa e natural ao vosso cabelo por meio destes assombrosos e novos SHAMPOOS TONIFICANTES

BLONDEX para os cabelos louros

Se o vosso cabelo outrora louro tiver já escurecido para um tom amarelado, embaciado, acastanhado, Blondex torná-lo-á de 4 a 6 tonalidades mais claro, dando-lhe o tom de louro definido, sem necessidade da odiosa decoloração.

BRUNITEX para os cabelos escuros

Enriquece e acentua de 4 a 6 tonalidades a cor natural do cabelo mais escuro — mesmo dos tons intermédios que nem são completamente pretos nem castanhos. Brunitec dá uma cor e beleza definidas aos cabelos pretos ou castanho escuros falhos de atractivo.

Tanto os SHAMPOOS TONIFICANTES BLONDEX como BRUNITEX contém as assombrosas descobertas recentes que são o Lanal, o Calophol e o Colocel. Estas preparações estimulam o óleo natural da raiz do cabelo, evitam o endurecimento do couro cabeludo, favorecem o crescimento, viçoso e espesso e formosura — tornam o seu cabelo fácil de pentear. Compre ainda hoje um pacote de Blondex ou de Brunitec.

BLONDEX ou BRUNITEX TORNAM-NA MAIS LINDA

ASMÁTICOS

FAÇAM UMA VIDA NORMAL

A ASMA É UMA DOENÇA COMPLICADA. O TRATAMENTO VARIA DE UM DOENTE PARA OUTRO, MAS O "BROVON" TEM UMA FÓRMULA DEVIDAMENTE COMPOSTA PARA DAR ALÍVIO IMEDIATO E PERMITIR QUE OS DOENTES FAÇAM UMA VIDA NORMAL. EXPERIMENTE O INHALANTE "BROVON" O TRATAMENTO INGLÊS CONTRA A ASMA, QUE AGORA SE ENCONTRA À VENDA EM PORTUGAL.

BROVON

97, 2.ª RUA DO ALMADA - PORTO

# Alocução de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa no solene Pontifical de abertura do Congresso

«Estarei eu acaso na minha Igreja Patriarcal Metropolitana de Lisboa? Hoje, esta veneranda Catedral não parece a vetusta igreja que há oito séculos tem visto desenrolar-se a seus pés toda a história de Portugal. Dir-se-ia que se tornou, por milagre, a igreja do Mundo inteiro.

Realiza-se nela o primeiro Acto do Congresso Internacional sobre a Mensagem da Fátima e a Paz, preparatório do Encerramento do Ano Santo na Cova da Iria. Esta igreja — e com ela o pequeno Portugal — alargou-se a toda a terra.

Está aqui conosco todo o Mundo que crê, espera e ama — não só por virtude desta roxa, gloriosa coroa de Patriarcas, Arcebispos e Bispos representantes de cristandades de quase todas as partes do globo, ou pelo magnifico concurso de tantos dos maiores expoentes dos reinos da política, da ciência, da cultura, do apostolado, em quem se revêem e confiam a multidão de todos os que querem salvar do naufrágio iminente os valores cristãos; mas sobretudo porque a Grande Esperança que nos reúne aqui é a derradeira esperança de todos os homens de boa vontade.

O Acto que realizamos, invocando as luzes do Espírito Santo para descobrir os caminhos da Paz, sob a direcção maternal de Nossa Senhora do Rosário (que falou em Fátima a um mundo esquecido de Cristo que se admira de caminhar para a perdição) — é um acto de alcance universal. Nós somos os intérpretes do apelo angustiante da humanidade clamando como outrora pelo Salvador.

Abre-se este Congresso sobre a Mensagem de Fátima e a Paz numa das horas mais trágicas de toda a história humana.

Todos clamam pela paz, em alta grita — e cada vez mais, febrilmente, tudo se apresta para a guerra. A guerra mais horrível que jamais se viu! A guerra científica, total, do homem chegado ao supremo cume do progresso e do poder!

Vários dos mais altos representantes da técnica e da filosofia têm anunciado que ela seria o fim da civilização...

Oh a ironia fatal da redenção sem Cristo! Satan, pai da men-

tira, não pode realizar senão o seu reino de ódio, escravidão, morte. Não anunciou um dos profetas do ateísmo contemporâneo que estava chegada a «época trágica», a «idade dos grandes assassinos», o tempo das «remendas lutas apocalípticas «como o mundo jamais viu?»

Não compreende a história actual quem não reconhecer na grandeza dos acontecimentos presentes a experiência catastrófica da blasfema redenção do homem pelo próprio homem. O humano Prometeu libertado, isto é, o homem que recusando Cristo se faz deus de si mesmo, não conquistará o céu, mas incendiará a terra.

A Paz, a paz verdadeira do homem com Deus, consigo mesmo e com os outros, é só Cristo — Cristo conhecido, amado e seguido. Numa única palavra: Cristo vivido.

A paz é obra da justiça, segundo o belo lema do escudo de Sua Santidade Pio XII; ou em termos agostinianos, a tranquilidade na ordem. E esta nunca pode existir onde a Verdade é desconhecida, o direito postergado, o bem ofendido. A ordem é harmonia, plenitude, esplendor do ser.

A Paz, trouxe-a Cristo ao mundo e dá-a aos homens de boa vontade — pois só Ele é a Verdade, o Caminho e a Vida. Quem O não conhece está em trevas, quem O não segue vai errado, quem O não imita jaz na morte. Fora de Cristo, o homem estará sempre em guerra — guerra com Deus, guerra consigo próprio, guerra com os outros. Fora de Cristo é o mesmo que fora da ordem necessária da salvação: desordem, violência, revolta, tirania, opressão.

Nossa Senhora do Rosário manifestou-se misericordiosamente em Fátima à humanidade perdida no erro e no pecado, e portanto cega e escrava, a recordar-lhe, como Mãe solícita, o caminho esquecido da Paz: Nosso Senhor Jesus Cristo.

É a missão para que Ela, a Cheia de graça, foi escolhida: dar Cristo ao mundo. Mãe de Jesus, foi do seu seio virginal que todos O recebemos: mãe nossa, mãe da divina graça, é dEla ainda que O recebemos em nos-

sas almas como princípio da Vida Nova que o baptismo nos comunicou, a vida mesma de Jesus.

Senhora do Rosário, aparecida em Fátima, abriu-nos o seu Coração Imaculado para nele reaprendermos e imitarmos os mistérios da vida, morte e ressurreição de Jesus. Como quando passou no mundo, Nossa Senhora quando fala é para nos encaminhar para o seu Divino Filho, o único que é o Salvador.

Fátima quer dizer: ressurreição de vida, libertação do pecado, divina iluminação da alma, pacificação do coração; Fé, esperança e caridade; amor de Deus e dos Homens; paz, alegria, liberdade (que tais são os frutos do Espírito Santo). Por isto de Fátima nasceu para todo o mundo uma luminosa aurora de Esperança: a esperança da paz de Cristo no reino de Cristo. Ou, tomando palavras do Sumo Pontífice ao promulgar o Ano Santo, que se dignou agora encerrar para o mundo no lugar escolhido por Nossa Senhora do Rosário para a sua maternal mensagem: o Perdão e o Regresso da humanidade pecadora.

Nossa Senhora da Fátima... Regina sacratissimi rosarii, ora pro nobis».

## IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Crepe china 1.ª qualidade ...	12850
Lençois c/ajour 1,80x2,25 ...	36800
Lençois c/ajour 1,80x2,50 ...	39800
Lençois c/ajour 1,80x2,75 ...	30800
Lençois barra cor 1,80x2,50 ...	44800
Travessieiros casal bom pano ...	11800
Travessieiros barra cor, ajour ...	12800
Travessieiros pessoa ...	7800
Almofada casual ajour ...	5850
Almofada casual barra cor ...	6800
Almofadas, ajour cama 1 pessoa ...	4800
Jogos cama casual barra cor ...	66800
Jogos cama bordado a cor ...	85800
Jogos cama bordado a branco ...	85800
Colchas seda adamascada 808 ...	100800
Colchas casual adamascada ...	65800
Colchas gorgorão forte, casual ...	52800
Toalhas mesa 1x1 c/guardan ...	12800
Toalhas 1,20x1,20 e guard. ...	16800
Toalhas rosto, 108, 128, 68, 58 ...	4800
Toalhas rosto muito boas ajour ...	13800
Chalices escuros 1,60x1,60 ...	45800
Lenços cabeça, imitar lá ...	27800
Lenços georgete melhor que há ...	30800
Lenços mão homem 48, 38, 28 ...	1870
Lençinhos senhora 38, 1850 ...	1800
Combinações flanela ...	19800
Cuecas opal 7800 — Olanda, Sr.ª ...	6800
Combinações tecido forte ...	13800
Cuecas boa malha escócia ...	7850
Meias fina seda 20800 ...	17800
Meias seda gaze reclame 10800 ...	8800
Meias seda pequeno defeito ...	6850
Meias escócia 10800 ...	8800
Meias vidro nylon reclame 378 ...	40800
Camisolas escócia sem manga ...	4800
Camisolas meia manga 8850 ...	6800
Cuecas homem, artigo bom ...	9800
Camisais popeline, reclame ...	40800
Algodão urdir branco n.º 12 kg. ...	55800
Peugas finas desenhos 9800 ...	10800
Peugas homem fant. 78, 68, 58 ...	4800
Pulover lá, 2 faces homem ...	40800
Gilette lá fantasia riscas ...	40800
Luvax de lá, senhora ...	21800
Camisais flanela, homem ...	30800
Camisa popel. eram 608 recl. a ...	40800

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

## PEREGRINAÇÃO de Novembro, 13

(continuação da pág. 1)

sa Senhora da Fátima que se venera na catedral de Sevilha. Uma das peregrinações espanholas, depois da procissão do «Adeus», adquiriu e acompanhou processionalmente, até ao local onde estacionam as camionetas, uma linda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, que, depois de solenemente benzida, foi por ela levada para o seu país.

Visconde de Montelo

# GRACIAS Nossa Senhora da Fátima

## Manifesta protecção de Nossa Senhora

Dr. Etefano Caponi, Miragaia, tendo sofrido duma grave doença de rins e anexos, e sendo submetido a uma melindrosa operação, esta teve o mais inesperado êxito, como declara o Ex.º Clínico operador, senhor Dr. Oscar Moreno, que diz: «As sequências operatórias foram de molde a exceder as melhores expectativas, pois rapidamente a ferida operatória evoluiu para completa cicatrização. Embora o doente apresentasse um estado geral precário, as condições gerais foram progressivas mas rapidamente melhoradas».

O operado, a par da medicina e cirurgia reconhece uma manifesta protecção de Nossa Senhora da Fátima a quem recorreu com fé e confiança, e por isso deseja dar público reconhecimento à Santíssima Virgem por essa graça que lhe concedeu.

## Com água da Fátima

D. Ilda de Magalhães, Aviz, adoeceu gravemente com pertinaz inflamação uterina. Consultado um especialista fez-lhe saber que teria de se sujeitar a uma intervenção cirúrgica. Ante a expectativa da operação, uma senhora amiga da enferma pediu a Nossa Senhora da Fátima e aos santos da sua devoção que a intervenção cirúrgica fosse evitada. No tratamento da enferma, principiou a aplicar água do Santuário da Fátima. Sucedeu que ao ser de novo examinada pelo médico especialista, este declarou que já não necessitava a doente de ser operada. Cheia de reconhecimento, vem agradecer na «Voz da Fátima» a graça que atribui a Nossa Senhora da Fátima.

Isto mesmo é confirmado pelo Rev. Pároco de Aviz, P.º Joaquim Ramiro M.

## Clementina de Fátima

António da Silva Miranda, casado, General, Barcelos, estando a sua mulher para dar à luz, cheio de receio porque ela passara muito mal no último parto, havia oito anos, recorreu com muita fé a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe que a sua mulher não necessitasse da presença do médico quando chegasse a sua hora, prometendo fazer uma peregrinação sózinha ao Seu Santuário.

Na devida altura foi chamada para junto da parturiente uma parteira diplomada. O caso parecia desesperado; António Miranda ajoelha diante da Imagem de Nossa Senhora da Fátima e renova o seu pedido e promessa; levantou-se e foi chamar o médico. No regresso, porém, dō-lhe a notícia, no caminho, de que a criança tinha nascido e tudo decorreu o melhor possível. Foi nesta altura que o António Miranda disse à mulher o pedido que tinha feito, atribuindo tudo à intervenção de Nossa Senhora.

Muito agradecidos deram à menina o nome de Clementina de Fátima. O relato desta graça vem assinado pela parteira, D. Filomena de Jesus Pinto e pelo Rev. Pároco, P.º Avellino de Sousa Vila-Verde.

## Petição materna

D. Rosa Celeste Pereira Dias, Ferreira, Ovar, escreve: «Quando em Maio de 1945 fui à Cova da Iria, pedi a Nossa Senhora do Rosário da Fátima a graça de ter leite suficiente para poder amamentar o meu filhinho, pois de quatro que já tinha nunca o conseguí. A Santíssima Virgem con-

cedeu-me esta graça, pelo que venho dar público agradecimento à Celestial Benfeitora».

Este relato vem acompanhado da aprovação do Rev. Pároco de Ferreira — Ovar.

## Começo de gangrena

D. Maria Antonieta do Livramento Ferreira — Terra Chã, diz que estando seu marido, José Romero Ferreira com começo de gangrena no pé esquerdo, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e o seu marido curou-se. Isto confirma o Rev. Pároco de Terra-Chã, P.º António Avila Sobreiro.

## Cargo público superior

D. Zulmira Alves, Monção, encontrando-se seu filho Francisco com habilitações literárias precisas, concorreu a diversos exames de habilitação para cargos públicos, mas não conseguiu ser admitido, pelo que sua mãe recorreu a Nossa Senhora da Fátima e não tardou que o seu filho se visse provido dum cargo público superior.

## Abandonada dos médicos

D. Ricardina Júlia de Sousa, Brandara, Porto de Lima, estando tuberculosa, declarando-lhe os médicos que já se não curaria, recorreu, com grande fé, a Nossa Senhora da Fátima, prometendo, se se curasse e nenhuma pessoa da sua família fosse contagiada, de ir agradecer ao Santuário da Fátima a Nossa Senhora e dar publicidade ao seu agradecimento, o que vem fazer, porque de facto se curou completamente, como foi observado e dito pelo seu médico assistente. Esta graça é confirmada pelo Rev. Pároco de Refojos do Lima, P.º José Maria de Araújo Calheiro.

## Agradecem a Nossa Senhora da Fátima graças por sua intercessão

- D. Maria Ermelinda Moreno, M. de Cavaleiros.
- Agostinho Lopes, Chaves.
- D. Beatriz de Barros Lima, Puncchal.
- D. Maria Pia Corte Real Araújo, Leiria.
- Joaquim de Barros, Duas Igrejas.
- D. Maria Manuela Santos, Lisboa.
- António José de Oliveira J.º, Rates — Fontainhad.
- D. Maria Rosa Pinto, Vila da Petra.
- D. Leonilde Augusta M. da Cunha, Graciosa.
- D. Maria Vitória Matos, Elvas.
- D. Odette Campos, Mondim de Basto.
- D. Mercedes de Souto, Moscavida.
- D. Ana Maria Afonso Moreira, Macedo do Peso.
- D. Irene Augusta da Cruz Fialho, Moura.
- D. Maria da Conceição Costa, Santa Cruz — Flores.
- D. Aldina Macedo Semedo, Ilha da Praia.
- José Vieira Maciel, Pico.

## LEDE A VIDA DE BERTA PETIT

«quem foi confiada uma missão identificada com a Mensagem de Fátima, é uma obra aprovada pela Autoridade Eclesiástica, a que a imprensa fez as melhores referências e que se encontra à venda em todas as livrarias. Edição do Casa do Castelo Rua da Sofia — Coimbra Preço 8\$00



**ASPRO**  
remédio para primeiro socorro

Não ignora que, tomado a tempo, ao primeiro sintoma: espirros, arrepios, etc., «ASPRO» pode muitas vezes «cortar» um ataque de gripe. Mas se algum dos seus já está atacado, se já tem febre chame o médico. Enquanto ele não chega, pode combater a febre e aliviar o mal-estar dando-lhe

## 2 comprimidos de «ASPRO»

O seu médico aprovará o tratamento. Nos casos benignos, constipações, dores de cabeça, nevralgias, reumatismo, basta tomar 2 comprimidos.

Para si e para os seus, faça a sua previsão de «ASPRO»

Para ter em casa, peça o pacote económico de 30 comprimidos de «ASPRO» a Esc. 10\$10  
Carteirinhas de 6 comprimidos, Esc. 2\$50



«ASPRO» «ASPRO» «ASPRO» «ASPRO» «ASPRO» «ASPRO»

## MEDALHA COMEMORATIVA DO ENCERRAMENTO DO ANO SANTO

assinada pelo escultor João da Silva De Ouro e de Praia

À venda no Santuário da Fátima

**COLECTA para o Santo Padre**

Mons. Montini, Secretário de Estado, substituto, agradeceu em nome de Sua Santidade Pio XII as esmolas recolhidas na Fátima no dia 13 de Outubro e levadas pelo Em.<sup>mo</sup> Senhor Cardeal Legado. É do teor seguinte a carta recebida por S. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo de Leiria.

Vaticano, 7 de Nov. de 1951.

Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor

O Sumo Pontífice recebeu a importância de 100 contos, produto de esmolas oferecidas para o Dinheiro de S. Pedro pelos peregrinos que foram à Fátima por ocasião das recentes solenidades que ali se celebraram.

Sua Santidade ficou muito grato por esta liberalidade, exemplo e demonstração de ardente e dedicado amor à Santa Igreja. Que Deus lhes pague com a abundância dos dons celestes este acto tão nobre.

Como prova de reconhecimento para com tão amorosa atitude, o Santo Padre envia a Bênção Apostólica.

E eu aproveito o ensejo para, com o maior respeito, me subcrever

de V. Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> muito dedicado no Senhor  
J. B. Montini

**Peregrinação de Nossa Senhora da Fátima pelas Ilhas do Pacífico**

Depois da saída do Timor português, não voltámos a dar notícias da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. As comunicações são agora muito difíceis e demoradas; mas sabemos que a Peregrinação tem continuado, com o mesmo fervor e entusiasmo de sempre e com a mesma chuva de graças e de bênçãos.

A visita ao Timor indonésio demorou uns 10 dias, e à ilha das Flores, tão rica ainda de tradições portuguesas, uns 15. Passagem por Java e Austrália, sempre de avião, e chegada à Nova Guiné, onde também ficou 15 dias. Estadia de 8 nas ilhas de Salomão e outros 8 na Nova Caledónia. Daqui a Imagem voltou novamente à Austrália, para visitar a Arquidiocese de Sydney e três das suas Dioceses sufragâneas.

Em Sydney passou Nossa Senhora 9 dias, visitando as principais igrejas, conventos e colégios, rematando a visita no dia 13 de Outubro, com uma cerimónia imponentíssima, em unção com as solenidades da Cova da Iria, por vontade expressa do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Arcebispo Gilroy.

Nossa Senhora visitou seguidamente as ilhas das Novas Hébridas, donde passou para as de Fiji. Deve estar agora nas ilhas de Samoa. Daqui irá às de Cook, Tahiti e Marquesas, até 31 de Dezembro. Nesta data voltará novamente a Nandi (ilhas de Fiji), para tomar o avião que a conduzirá à América, a Londres e a Lisboa, onde deve chegar no dia 11 de Janeiro, às 13.30 horas, depois de uma viagem de 14 meses e meio.

Convidam-se os católicos de Lisboa que o possam fazer, para no dia e hora indicados estarem no Aeroporto da Portela e fazerem uma carinhosa recepção à Celeste Mensageira.

**A Iraternidade dos dois grandes Santuários de Maria**

O Sr. D. José Alves Correia da Silva, venerando Bispo de Leiria, recebeu do Sr. Bispo de Lourdes a seguinte carta:

Tarbes, 12 de Nov. de 1951.

Excelência Reverendíssima,

Os jornais franceses desta manhã dizem que o mau tempo tem feito muitos estragos em Portugal e que caiu uma fúscia na Basílica de Nossa Senhora da Fátima, causando prejuízos importantes.

Apresso-me a manifestar a V. Ex.<sup>ma</sup> os meus profundos e respeitáveis sentimentos, e a prometer uma oferta de 100.000 francos que o Santuário de Lourdes faz ao Santuário da Fátima.

Agradecia a V. Ex.<sup>ma</sup> que me dissesse o meio mais prático de lhe fazer chegar às mãos esta importância.

Com todo o mundo católico, associei-me às solenidades do dia 13 de Outubro, cujo brilho foi incomparável, e dou graças ao Senhor por todo o bem que Ele tem realizado por intermédio

de Nossa Senhora da Fátima.

Peço à Senhora de Massabielle por V. Ex.<sup>ma</sup>, pela sua saúde e pela fecundidade do seu apostolado.

Digne-se receber, Excelência Reverendíssima, as homenagens do meu fraternal e afectuoso respeito, em Nosso Senhor e em Nossa Senhora.

† Pedro Maria Théas, Bispo de Tarbes e Lourdes

NOTA — As 6 horas da manhã do dia 6 de Novembro, caiu uma fúscia na torre da igreja. Felizmente não causou estragos de maior, tendo apenas partido todos os vidros e avariado as instalações eléctricas.

**VOZ DA FATIMA**

DESPESA

Transporte ... ..	5.214.208\$55
Papel e imp. dos n.ºs 349 e 350 ... ..	68.225\$90
Franq. Emb. Transporte dos n.ºs 349 e 350 ... ..	7.379\$60
Na Administração ... ..	360\$00
Total ... ..	5.290.174\$05

«O mi Jesu, peccata nostra dimitte nobis, ab igne inferni defende nos, perduc in caelum omnium animas, eorum imprimis qui maxime misericordia tua indigent».

Aprovamos esta tradução latina, que desejamos seja considerada oficial, da oração ensinada pela Santíssima Virgem aos Pastorinhos para ser rezada entre os mistérios do Santo Rosário.

Leiria, 24 de Setembro de 1951.

† JOSÉ, Bispo de Leiria

**Notícias do Santuário II SEMANA DE CANTO GREGORIANO**

De 21 a 28 de Setembro reuniram-se na Casa dos Retiros da Cova da Iria mais de 60 pessoas para uma semana de estudo de canto gregoriano. Foi organizadora desta Semana a ilustre professora de música religiosa D. Júlia de Almendra, formada pelo Instituto Gregoriano de Paris, e vieram dar lições os Professores, Dr. Pierre Carraz, doutor honoris causa do Instituto Pontifício de Música Sacra de Roma, e Mr. A. Le Guennant, director do Instituto Gregoriano de Paris. Assistiram vários professores de música de diversos Seminários, religiosas e muitas outras pessoas. A realização desta Semana de Estudos teve o alto patrocínio do Sr. Bispo de Leiria, Arcebispo de Aveiro, Bispos de Beja, Bragança e da Liga dos Amigos do Canto Gregoriano.

No último dia de estudos realizaram-se exames de aproveitamento das lições dadas por D. Júlia de Almendra, professores Pierre Carraz e Le Guennant e P. Mário Brás, realizando-se depois uma sessão de homenagens aos mesmos, que foi motivo para tratar de vários problemas de interesse para o desenvolvimento do canto litúrgico em Portugal.

Os trabalhos terminaram com missa solene celebrada pelo Rev. P. Mário Brás na basílica, a qual foi acompanhada a cânticos litúrgicos, estando ao órgão Mr. Le Guennant e a reger o coro o Dr. Pierre Carraz. Ao Evangelho o Rev. P. Bartoloméu Martins, O. P. falou sobre o sentido religioso do canto.

Juventude Católica Feminina

A exemplo dos anos anteriores estiveram reunidas no Santuário da

Fátima as dirigentes nacionais e gerais da Juventude Católica Feminina, em cursos de formação e de dirigentes e para o Conselho Nacional. Durante 8 dias estiveram no Santuário para cima de 200 dirigentes da J. C. F. presidindo às reuniões os Revs. Cônegos António Freire e António Gonçalves. No último dia realizou-se uma festa de confraternização.

Visita de uma Princesa do Ceilão

No dia 20 esteve na Cova da Iria a Princesa Marjorie Marguerite Fernando filha do rei da ilha dos Cocos, no Ceilão, que durante algum tempo esteve a rezar na Capela das Aparições.

Retiro do Clero da Diocese de Leiria

De 17 a 22 estiveram reunidos no Santuário da Fátima cerca de 30 sacerdotes da diocese de Leiria e outros em retiro espiritual a que assistiu o Prelado da diocese. Foi conferente o Rev. P. António Oyalazabal, da Casa de Exercícios Espirituais de Vitória (Espanha).

Peregrinação Espanhola

No dia 19 chegou à Cova da Iria uma peregrinação de Burgos dirigida pelo Rev. P. Teodoro Martínez, S. J. o qual rezou missa na Capela das Aparições.

Peregrinos ilustres da África do Sul

A 18 de Setembro visitou a Cova da Iria o Dr. C. F. Becket, «Mayor» de Johannesburg, África do Sul, e a 28 esteve o Rev. Monsenhor John O. Rourke, Vigário da Cidade do Cabo, o qual rezou missa na Capela das Aparições.

**A Carta de nomeação do Cardeal Tedeschini como Legado Pontifício à Fátima**

Ao Nosso Venerável Irmão Frederico, Bispo Tuscolano, Cardeal Tedeschini da Santa Igreja Romana, Arcebispo da Patriarcal Basílica Vaticana, Prefeito do S. Conselho da Fábrica de S. Pedro e Datário do Sumo Pontífice.  
PIO XII PAPA.

Venerável Irmão Nosso, saúde e Bênção Apostólica.

No próximo mês de Outubro, depois de se reunir em Lisboa, Portugal, um Congresso Mariano de todas as nações, pelo feliz encerramento do Ano Santo, que tornámos extensivo a todo o mundo católico, celebrar-se-ão com magnífico brilho festas de extraordinária solenidade em honra da Mãe de Deus no santuário de Fátima. Como de costume, afluirá grande multidão de fiéis a venerar a imagem de Nossa Senhora de Fátima, no dia 13 de Outubro, aniversário daquele em que, como consta, a Bem-aventurada Virgem Maria aí fez a sua última aparição. Nós que,

desde os primeiros anos do Nosso Pontificado, repetidamente temos exortado os bons Portugueses e os outros fiéis da terra a aproximarem-se da inclita Imagem cada vez com maior confiança e mais ardentes súplicas, e que há cinco anos determinámos que Ela fosse solenemente coroada, temos o maior prazer e empenho em engrandecer a próxima celebração com a Nossa autoridade e, de algum modo, com a Nossa presença. Por isso te escolhemos e nomeamos por Nosso Legado, Venerável Irmão Nosso, exornado do esplendor da púrpura Romana, para que, representando-Nos pessoalmente, em Nosso nome e por Nossa autoridade presididas às solenidades que vão celebrar-se junto da imagem da Virgem de Fátima.

Não duvidamos de que, pela tua fervorosa devoção e veneração à Rainha dos Céus e pelo teu singular afecto à Nação Portuguesa, te desempenharás gostosa e felizmente da honrosíssima missão que te é confiada. E para que essas solenidades possam produzir no povo cristão mais abundantes frutos, concedemos-te além disso que, no dia determinado, depois de celebrado o Pontifical, possas em Nosso nome e por Nossa autoridade dar a bênção aos fiéis presentes com indulgência plenária que lucrarão nas condições costumadas da Igreja. Implorando de Deus, por intercessão da Mãe Celeste, a paz sincera e firme dos espíritos e dos povos, com o maior afecto no Senhor concedemos-te, enfim, Venerável Irmão Nosso, e a todos os que assistirem a essas solenidades, como penhor de feliz êxito e testemunho da Nossa dedicação paternal, a Bênção Apostólica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, na festa de Nossa Senhora das Mercês, 24 de Setembro de 1951, 13.º ano do Nosso Pontificado.

PIO XII PAPA

**PALAVRAS DUM MÉDICO**

(4.ª Série)

XXII

**Fazei com que eu ande!**

Quando eu era novo e tinha saúde, gostava muito de viajar, e, várias vezes, tive o prazer de assistir a grandiosas peregrinações a Lourdes.

All ouvia um padre bradar em alta voz, em favor de numerosos doentes: «Faites que je marche!»

Mais tarde, Nossa Senhora deu-nos a honra de se fazer portuguesa e eu pude ouvir, na Fátima, os mesmos brados na nossa língua: «Nossa Senhora, fazei com que eu ande!» Eu tinha perfeita saúde e não sabia que houvesse tantos infelizes que necessitassem dum milagre para poderem andar.

Eu era, em novo, um perfeito andarilho. Durante várias dezenas de anos, ia e voltava a pé, de casa para a Faculdade; não precisava de entrar num eléctrico, e, nas ruas em que tinha de passar, acabei por ser conhecido por toda a gente. Até os cães e os gatos all moradores acabaram por me olhar com simpatia.

Quando ia passar as férias à aldeia, então nunca estava quieto. Certos dias, dava passelos a pé, de dezenas de quilómetros!

Chegou a velhice, chegou a doença!

Pouco a pouco, foi-se-me aruinando o aparelho locomotor, sobretudo do lado esquerdo do corpo e eu, de andarilho que era, fui-me ficando por casa e, actualmente, quase não posso sair da cama.

E, na actual estada na aldeia, nem sequer posso visitar os meus lindos campos que rodeiam a casa!

Compreendo bem, agora, a razão por que nas peregrinações a Nossa Senhora de Lourdes e da Fátima, se pedia, com tanta intensidade e tanta devoção: «Fazei com que eu ande!»

Dentro em poucos dias, uma veneranda imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima virá visitar esta terra.

Se me for possível, irei ajoelhar-me aos seus pés. Se não for, Ela ouvirá de bem perto, um dos seus mais tristes devotos pedir-lhe a insigne e extrema consolidação: «Nossa Senhora da Fátima: fazei com que eu ande!»

S. Simão de Novais  
1-IX-51

J. A. PIRES DE LIMA

Agradecida a  
**KOLYNOS**  
pelo brilho dos meus dentes



**ESPUMA** A espuma Kolynos, fresca e aromática, limpa entre os dentes onde a deterioração tantas vezes começa.

Kolynos é tão económico! Um centímetro na escova é quanto basta.

Não deixe de comprar um tubo de creme dentifício Kolynos hoje. Preço 12\$5